



A Honeywell introduziu uma série de novas tecnologias que irão moldar a sala de controle da planta industrial no futuro, incluindo um console de operações futurista, com a Experion Collaboration Station (equipamento central na foto)

HUG 2013: AUTOMAÇÃO EM DETALHES

Evento anual da Honeywell para as Américas, o HUG, realizado em meados deste ano nos Estados Unidos, apresentou as últimas novidades e tendências em automação a diversos segmentos industriais da economia, entre os quais o de celulose e papel. Novidades para o setor incluíram avanços no sistema de medição e controle de qualidade Experion MX e o lançamento do novo scanner Experion MX Q4000

Foi em um megaevento realizado em Phoenix, nos Estados Unidos, que a Honeywell reuniu neste ano mais de mil participantes para conhecer novidades em automação e repassar conceitos das mais avançadas tecnologias. O Honeywell Users Group (HUG), promovido anualmente pela multinacional, antecipou também os rumos do futuro da automação, com foco nos mercados do continente norte-americano e asiático.

Precursora em controles digitais, a Honeywell destacou na edição deste ano do HUG importantes avanços para a automação no setor de celulose e papel em alguns de seus produtos mais comercializados no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Trata-se do **Scanner Experion MX Q4000**. O equipamento recebeu aprimoramentos em seu desempenho mecânico e melhorias significativas no

tratamento do sinal, com ferramentas de engenharia em estado da arte e diagnósticos ainda mais avançados.

Além de um escaneamento a uma velocidade de 1.200 mm/segundo, o processo completo leva dez segundos ou até menos, o que se revela de grande importância para reduzir o tempo de parada nas quebras de folha e mudanças na grade essencial para fornecer as informações aos sistemas de qualidade – isso sem contar a possibilidade de os sensores modulares serem intercambiados de maneira fácil e rápida.

Brad Garnett, diretor de Negócios de Celulose e Papel da Honeywell, explicou que o resultado dessa atualização foi um scanner mais fácil e rentável, tanto na operação quanto na manutenção. “O Scanner Experion é capaz de fornecer perfis de alta resolução em altas velocidades de varredura, melhorando a qualidade do papel,

reduzindo o consumo de matérias-primas e energia, além de aumentar a eficiência da produção”, pontuou o executivo.

O Experion MX, sistema de medição e controle de qualidade da Honeywell – Quality Control System (QCS) – para fabricação de papel, também foi otimizado, de modo a auxiliar as análises durante todo o ciclo de produção. O sistema aborda praticamente todas as necessidades de medição online em papelcartão, tissue & towel e também papéis de embalagem, finos e especiais, bem como celulose, fornecendo todos os dados do processo e um controle preciso. Os incrementos mais recentes nessa tecnologia de automação incluíram

a seção de prensas, a etapa de secagem, o ponto de imobilização de revestimento e força, a adição de sensores de câmera de imagem para orientação da formação das fibras e a análise da superfície.

O sistema de controle transversal AutoSlice também foi destacado por Garnett como fundamental para atender às necessidades dos clientes nessa indústria. Hoje, uma parceria entre a Honeywell e a fabricante de máquinas e equipamentos Hergen Paper Machinery tem trabalhado para oferecer a tecnologia. **(Confira os detalhes da parceria fabricante–fornecedor no quadro “De mãos dadas pela competitividade!”)**

De mãos dadas pela competitividade!

Honeywell e Hergen Paper Machinery falam pela primeira vez sobre sua parceria de sucesso

Uma máquina de alta performance requer dois itens importantes: tecnologia mecânica e automação de qualidade. Para as empresas Honeywell (norte-americana) e Hergen Paper Machinery (brasileira), essa combinação é a fórmula de uma parceria de sucesso. Há dois anos trabalhando juntas e com a certeza dos bons resultados conquistados, ambas falaram sobre o assunto pela primeira vez.

“Tudo começou com um cliente que já possuía um equipamento da Hergen em operação, e a Honeywell apresentou uma proposta de otimização de processo e performance para aumentar os parâmetros de desempenho desse equipamento. A empresa não só contratou essa tecnologia como também adquiriu o sistema para uma outra unidade. A partir daí, as duas fornecedoras passaram a conversar sobre as adaptações necessárias. O processo de integração se deu tão facilmente que se estendeu naturalmente para outros clientes”, lembrou William Rodrigues dos Santos, gerente geral da Hergen.

Hoje, já existem mais quatro outros projetos como esse no País. A tecnologia em questão contratada foi o AutoSlice, da Honeywell. Trata-se de um sistema de controle transversal de gramatura montado sobre a caixa de entrada que promove a melhoria contínua do perfil transversal de gramatura (CD) da folha de papel. Além de fazer o controle automático dos atuadores da caixa de entrada, agindo diretamente sobre o lábio superior na caixa, o diferencial desse sistema se deve à interação com os demais controles transversais de umidade e espessura e pelo fato de levar em conta a espessura e o peso seco da folha. “Com isso, os benefícios conquistados são melhoria do desempenho de prensas e dos grupos secadores, da calandra, além da alta qualidade do produto final”, comentou Sidnei Coimbra, gerente geral de Vendas Pulp & Paper da Honeywell.

Com essa parceria, ambas agregaram valor a seus produtos. Segundo o gerente da Honeywell, a tecnologia de automação adaptou-se perfeitamente ao equipamento desenvolvido com tecnologia 100% brasileira da Hergen e vice-versa. “O que era bom ficou ainda melhor. Essa parceria nos torna aptos a concorrer com os fornecedores internacionais e dar ao cliente brasileiro uma resposta de igual qualidade a custos bastante competitivos”, enfatizou o gerente geral da Hergen. Do outro lado, a Honeywell consegue também expandir sua atuação em território nacional.

Os dois executivos concordam que a demanda por automação só deve aumentar nos próximos anos. Santos vai além: para ele, a automação é uma via de mão única para o setor. “Embora o mercado brasileiro esteja bastante intimidado e com maquinários bastante antigos, as empresas precisarão se atualizar. Controlar custos é uma questão de sobrevivência, e somente estarão preparadas para competir nesse mercado aquelas que buscarem índices de produção e qualidade superiores aos das demais”, compartilhou o gerente geral da Hergen. “É neste momento que o mercado contará com tecnologias de altíssima confiabilidade que realizam esse tipo de trabalho e que hoje estão se adaptando para atender a essa demanda”, acrescentou.

Ao que tudo indica, a parceria ainda renderá muitos frutos, já que existem muitas máquinas passíveis de otimização. “Neste primeiro momento, estamos trabalhando nos pacotes entre as empresas para as caixas de entrada da Hergen com o AutoSlice da Honeywell, mas estamos avaliando também a integração de novos pacotes com soluções completas”, concluiu Coimbra, sinalizando que teremos ainda mais novidades pela frente.

Ben Blanchette: “A Honeywell pode integrar facilmente qualquer dispositivo Fieldbus com o sistema de SDCD, o Knowledge Process Experion (PKS), para melhorar as operações e reduzir os custos de instalação, tempo de comissionamento e manutenção”

“Tudo isso proporciona excelente visibilidade e controlabilidade ao processo. Aliando a visibilidade superior com a direção da máquina e a funcionalidade de controle multivariada, oferecemos novos níveis de desempenho no controle para aumentar a produção e a velocidade”, afirmou Ben Blanchette, gerente de Desenvolvimento de Negócios Global para Papel e Celulose da Honeywell.

Juntamente com o QCS, a difusão dos controles avançados de processo – ou Sistema Digital de Controle Distribuído (SDCD) – trouxe grandes avanços para as plantas de papel e celulose, principalmente pelo ganho em produtividade e pela redução dos custos de fabricação. Hoje, entretanto, uma das demandas da indústria consiste em adquirir mais autonomia na operação e na manutenção desses sistemas, que ficaram dependentes das fornecedoras para manter o sistema em funcionamento (exigindo mão de obra especializada) ou não são compatíveis com tecnologias de outras empresas.

Segundo Blanchette, o SDCD da Honeywell é descomplicado e, por ser customizado, a empresa adotou uma configuração que utiliza os protocolos digitais abertos – ou seja, os usuários podem configurar serviços de Input/Output (I/O), por exemplo, com o uso de dispositivos de campo inteligentes. “A Honeywell pode integrar facilmente qualquer dispositivo Fieldbus com o sistema de SDCD, o Knowledge Process Experion (PKS), para melhorar as operações e reduzir os custos de instalação, tempo de comissionamento e manutenção”, explicou o gerente de Desenvolvimento da empresa.

Durante o evento, a Honeywell também apresentou as novas tendências para um SDCD de alta perfor-

mance, nomeado como a sala de controle do futuro. No intuito de atender às necessidades de seus usuários e às demandas informadas por seus clientes, a empresa desenvolveu vários itens com a mais alta tecnologia que irão compor esse ambiente, representando uma tendência para as indústrias de grande porte, que priorizam a automação.

Entre esse produtos, destacam-se o **Cyber Security Dashboard**, solução que ajuda a simplificar as tarefas para manter o sistema de automação atualizado com os requerimentos de segurança cibernética, e o **Experion® Collaboration Station**, que permite respostas rápidas tanto no dia a dia quanto em situações de emergência, mostrando uma visão comum de como os ativos distribuídos em vários locais estão funcionando e facilitando a comunicação entre as plantas e as operações centrais.

Há ainda o **OneWireless Network R220**, rede sem fio universal capaz de acomodar simultaneamente milhares de dispositivos de campo em um único sistema, permitindo que os operadores de terminais de armazenamento melhorem a relação custo-benefício de suas operações, além da **Plataforma Premium para Soluções de Virtualização Experion**, produto customizado especificamente para controlar as necessidades de aplicação dos consumidores, tornando-a uma solução virtualizada.

De acordo com a companhia, essas soluções tecnológicas reduzem em até 90% o tempo de instalação, geram economia de até 40% de energia e garantem 22% a mais de densidade aos servidores virtualizados das plataformas. Além disso, têm maior tempo de vida e garantem capacidade de gerenciamento remoto em um único pacote pré-configurado. ■



Vem aí o ABTCP 2013

46º Congresso e Exposição
Internacional de Celulose e Papel

8 a 10 de outubro próximo – em São Paulo
Transamerica ExpoCenter

Quem busca ficar sempre atualizado profissionalmente participa!
Acesse www.abtcp2013.org.br e inscreva-se para o principal evento do setor de celulose e papel da América Latina